# BOLETIM DE TRABALHO

## DO RIO GRANDE DO SUL

**Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG)**
**Departamento de Economia e Estatística (DEE)**

**Dezembro| 2025**

# Desempenho do mercado formal de trabalho — out./2024-out./2025

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

# Estrutura da apresentação

- Variações do emprego formal no RS, no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)
- O emprego nos setores econômicos e nas divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), no RS
- Desempenhos dos mercados de trabalho formais das Regiões Funcionais (RFs)
- Os saldos segundo atributos dos trabalhadores

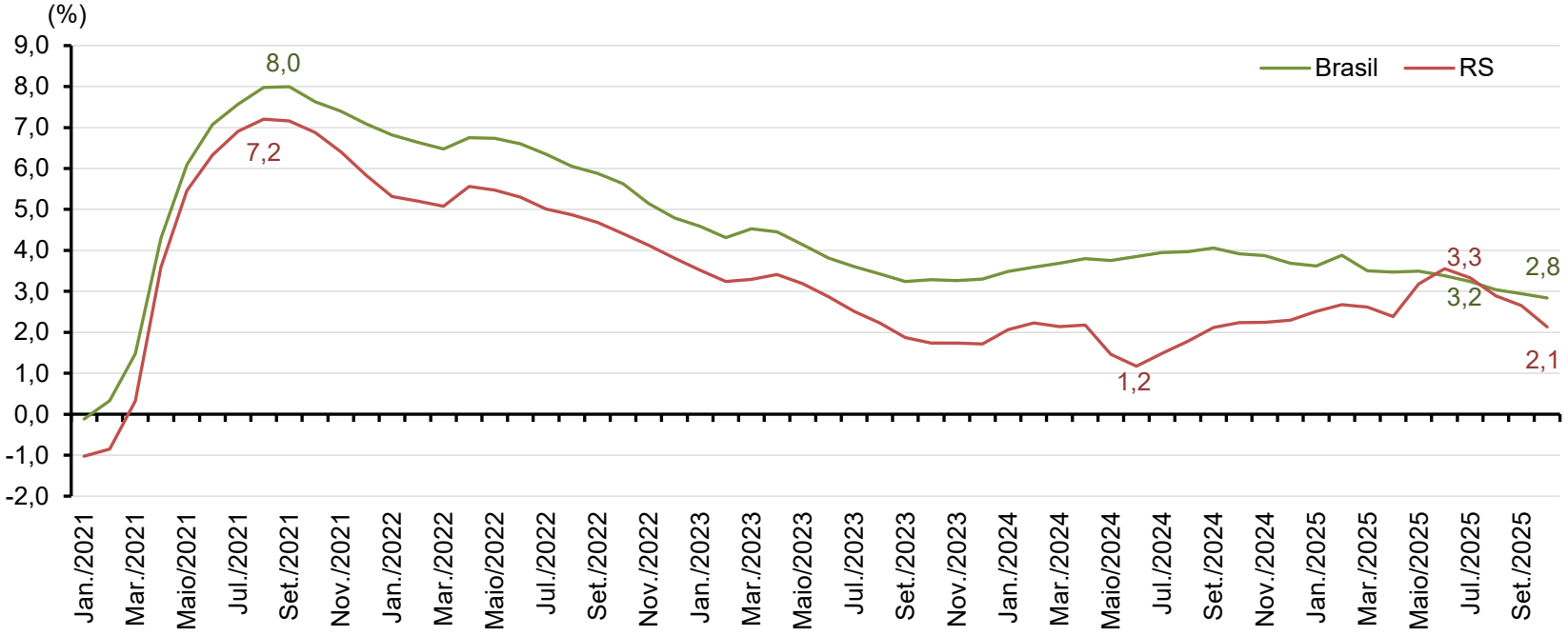
Fontes de dados: Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego
Dados disponíveis mais recentes: out./2025

# O emprego formal no RS em perspectiva nacional

# O crescimento do emprego total no Brasil e no RS

- Entre o final de outubro de 2024 e o do mesmo mês de 2025, o RS gerou um saldo de 60,8 mil empregos formais adicionais, uma expansão de 2,1%. Em escala nacional, o percentual de crescimento foi de 2,8%.
- Confirmando a expectativa expressa no último número do Boletim, a superioridade do RS, em relação ao Brasil, nas variações anualizadas do emprego limitou-se a junho e julho últimos, exceções em toda a série iniciada em 2021. Tratou-se de um efeito matemático: a base de comparação, igual período de 2024, foi o auge dos efeitos do desastre climático sobre o mercado de trabalho gaúcho. De agosto a outubro de 2025, a desvantagem do estado reapresentou-se.

# Variação acumulada em 12 meses do número de vínculos formais de trabalho no Brasil e no RS — jan./2021-out./2025

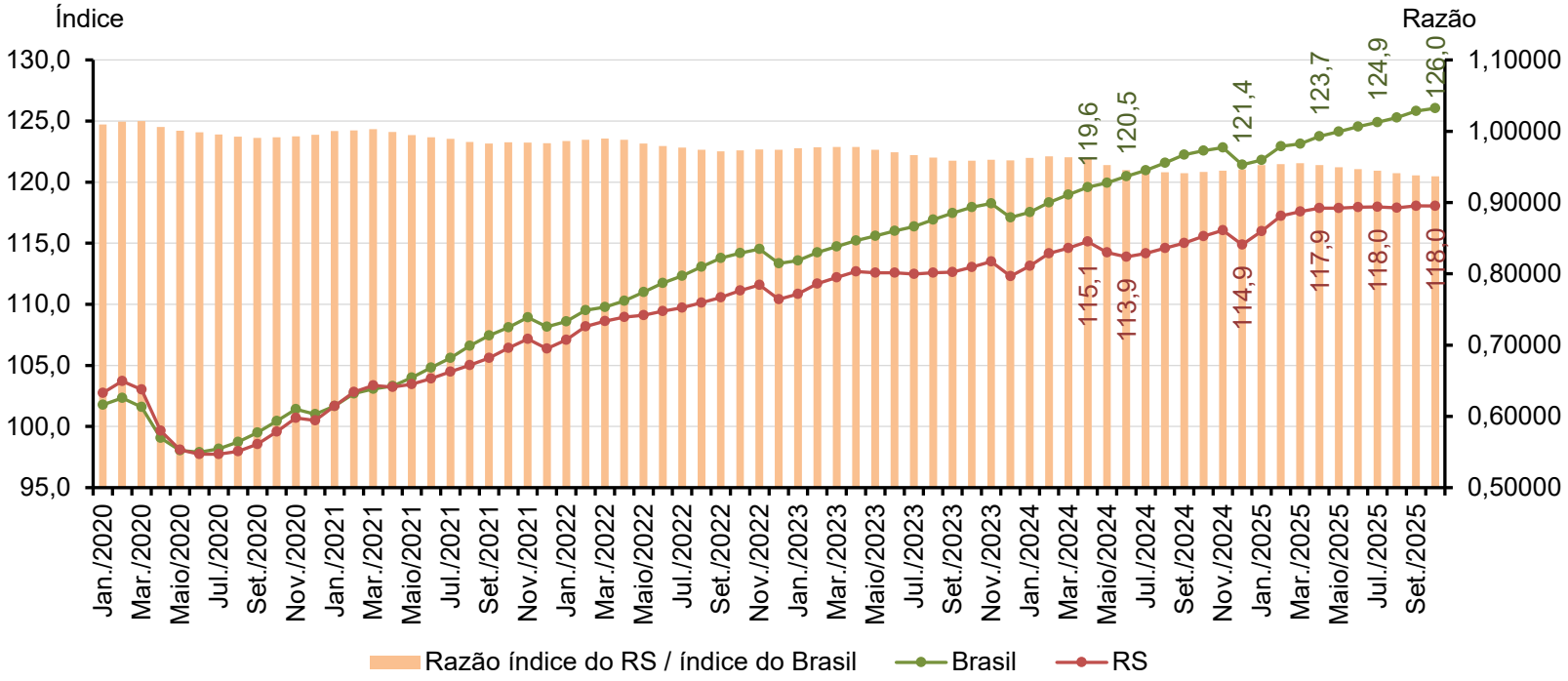



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

# Evolução do emprego total no Brasil e no RS

- Um índice do total de empregos com base fixa, que toma por base (= 100) a média de 2020, deixa claro o persistente distanciamento dos resultados gaúchos ante os nacionais.
- A desvantagem do mercado de trabalho gaúcho acentuou-se no contexto do desastre natural de 2024, quando o RS perdeu quase 31 mil empregos em dois meses. A razão entre o índice gaúcho e o nacional atingiu seus mais baixos valores, até então, entre abril e setembro do ano passado. Entre outubro do ano passado e março de 2025, essa razão tendeu a se recuperar. Desde abril deste ano, entretanto, encontra-se em descenso, e os mais baixos resultados passaram a ser os de setembro e outubro últimos.

# Índice do estoque de empregos formais no Brasil e no Rio Grande do Sul e razão entre eles — jan./2020-out./2025




Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).
Nota: A base do índice é a média dos estoques mensais de emprego de 2020, tomada como equivalente a 100.

# Variações do emprego total nas unidades da Federação

- A variação de 2,1% que o emprego gaúcho obteve entre out./2024 e out./2025 foi a 25.ª em magnitude, entre as 27 UFs, superando apenas as do Espírito Santo (1,7%) e de Minas Gerais (1,8%). O maior percentual de expansão é quase quatro vezes superior ao do RS: no Amapá, o emprego cresceu 7,8%, no período.
- No acumulado de 60 meses desde out./2020, bem como nos dois intervalos imediatamente anteriores ao mais recente (out./2022-out./2023 e out./2023-out./2024), o RS foi a UF com crescimento menos expressivo do emprego.

# Estoque de vínculos formais de trabalho em out./2025 e variações do emprego formal (out./2020-out./2025) no Brasil e nas unidades da Federação (UFs)

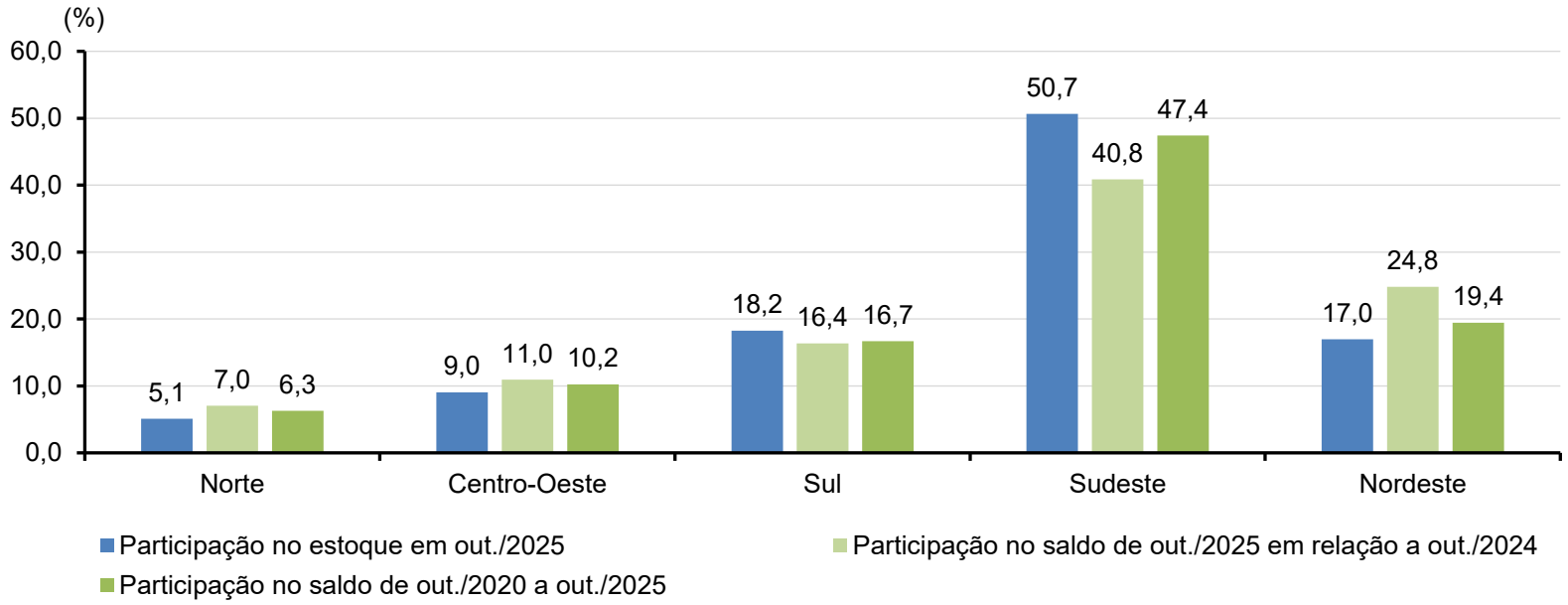
| BRASIL E UFs | ESTOQUE EM OUT/2025 | VARIAÇÃO % | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 2021/2020 | 2022/2021 | 2023/2022 | 2024/2023 | 2025/2024 | 2025/2020 |
| **Brasil** | 48.995.950 | 7,6 | 5,6 | 3,3 | 3,9 | 2,8 | 25,5 |
| Rio Grande do Sul | 2.912.001 | 6,9 | 4,4 | 1,7 | 2,2 | 2,1 | 18,6 |
| São Paulo | 14.818.912 | 6,9 | 5,2 | 3,0 | 3,5 | 2,4 | 22,7 |
| Minas Gerais | 5.069.655 | 8,3 | 4,8 | 3,0 | 3,3 | 1,8 | 23,0 |
| Paraná | 3.348.267 | 7,5 | 4,9 | 2,7 | 4,3 | 2,9 | 24,3 |
| Santa Catarina | 2.669.850 | 9,5 | 4,5 | 2,5 | 4,4 | 2,6 | 25,5 |
| Rio de Janeiro | 3.985.649 | 5,9 | 6,2 | 4,3 | 4,4 | 2,5 | 25,5 |
| Sergipe | 358.460 | 6,3 | 4,3 | 4,0 | 5,2 | 4,5 | 26,7 |
| Espírito Santo | 931.941 | 8,2 | 6,4 | 4,2 | 4,2 | 1,7 | 27,1 |
| Rondônia | 307.050 | 6,9 | 6,9 | 4,2 | 3,5 | 3,3 | 27,4 |
| Mato Grosso do Sul | 702.030 | 8,0 | 7,1 | 4,6 | 3,0 | 2,5 | 27,8 |
| Pernambuco | 1.589.013 | 8,2 | 5,4 | 3,5 | 4,5 | 4,2 | 28,5 |
| Ceará | 1.463.099 | 7,7 | 6,4 | 3,8 | 4,3 | 3,7 | 28,6 |
| Distrito Federal | 1.064.367 | 6,8 | 6,1 | 3,7 | 4,4 | 5,1 | 29,0 |
| Maranhão | 692.661 | 8,1 | 7,8 | 3,4 | 3,0 | 4,2 | 29,2 |
| Pará | 1.036.721 | 9,3 | 5,7 | 4,0 | 4,1 | 3,9 | 29,9 |
| Goiás | 1.651.761 | 9,4 | 7,0 | 3,8 | 3,7 | 3,2 | 30,0 |
| Alagoas | 482.590 | 8,5 | 6,4 | 4,1 | 5,6 | 3,0 | 30,7 |
| Rio Grande do Norte | 555.356 | 7,8 | 5,4 | 4,1 | 7,0 | 3,5 | 31,1 |
| Bahia | 2.242.081 | 8,4 | 7,8 | 3,5 | 4,2 | 4,3 | 31,4 |
| Piauí | 385.918 | 7,8 | 5,2 | 5,9 | 4,0 | 5,3 | 31,5 |
| Mato Grosso | 1.000.359 | 9,4 | 7,6 | 4,7 | 3,7 | 2,9 | 31,6 |
| Tocantins | 270.750 | 9,3 | 7,1 | 5,4 | 3,9 | 3,6 | 33,0 |
| Paraíba | 543.991 | 10,2 | 6,2 | 3,7 | 5,7 | 6,0 | 36,0 |
| Amazonas | 574.160 | 8,9 | 9,3 | 3,4 | 6,6 | 3,9 | 36,4 |
| Acre | 116.069 | 8,9 | 9,5 | 4,2 | 7,4 | 4,0 | 38,7 |
| Roraima | 85.837 | 10,9 | 12,6 | 6,4 | 7,5 | 4,3 | 49,0 |
| Amapá | 103.553 | 7,8 | 10,5 | 6,2 | 11,0 | 7,8 | 51,3 |
| Não identificado | 33.849 | - | - | - | - | - | - |

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

# Variações do emprego total nas grandes regiões do Brasil

- Na formação dos saldos de empregos do país, as Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste vêm tendo participação mais do que proporcional aos seus pesos na estrutura do mercado formal de trabalho. Isso é nítido quando se consideram os últimos cinco anos e, ainda mais, nos 12 meses mais recentes.
- A Região Sul e, especialmente, a Sudeste, inversamente, geram bem menos empregos, e tendem a perder participação. Registre-se que a Centro-Oeste e a Norte, juntas, não compõem 15% do mercado formal brasileiro. A Região Nordeste, por sua vez, já atinge participação muito próxima à da Sul (17% *versus* 18,2%, em outubro de 2025).

# Distribuição do estoque de empregos formais do Brasil, em out./2025, e dos saldos de empregos (out./2024-out./2025 e out./2020-out./2025) segundo as grandes regiões do Brasil




Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

# O desempenho nos agregados setoriais

# Variações do emprego, por setor, no RS

- Das 60,8 mil vagas adicionais criadas no Rio Grande do Sul, nos últimos 12 meses disponíveis da série do Novo Caged, 38,2 mil concentraram-se em serviços, que registrou também a maior variação percentual (3,1%).
- O segundo maior saldo setorial (11,4 mil postos) verificou-se no comércio, que expandiu seu contingente em 1,7%. Já a segunda maior variação relativa foi a da agropecuária (2%).
- A indústria contribuiu com o terceiro maior volume de novos empregos (8,8 mil). Sua expansão limitou-se a 1,2%, superando apenas a construção, que manteve inalterado (0,2% de variação) seu contingente.

# Estoques, variações e participação na formação do saldo do emprego formal, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — out./2024-out./2025

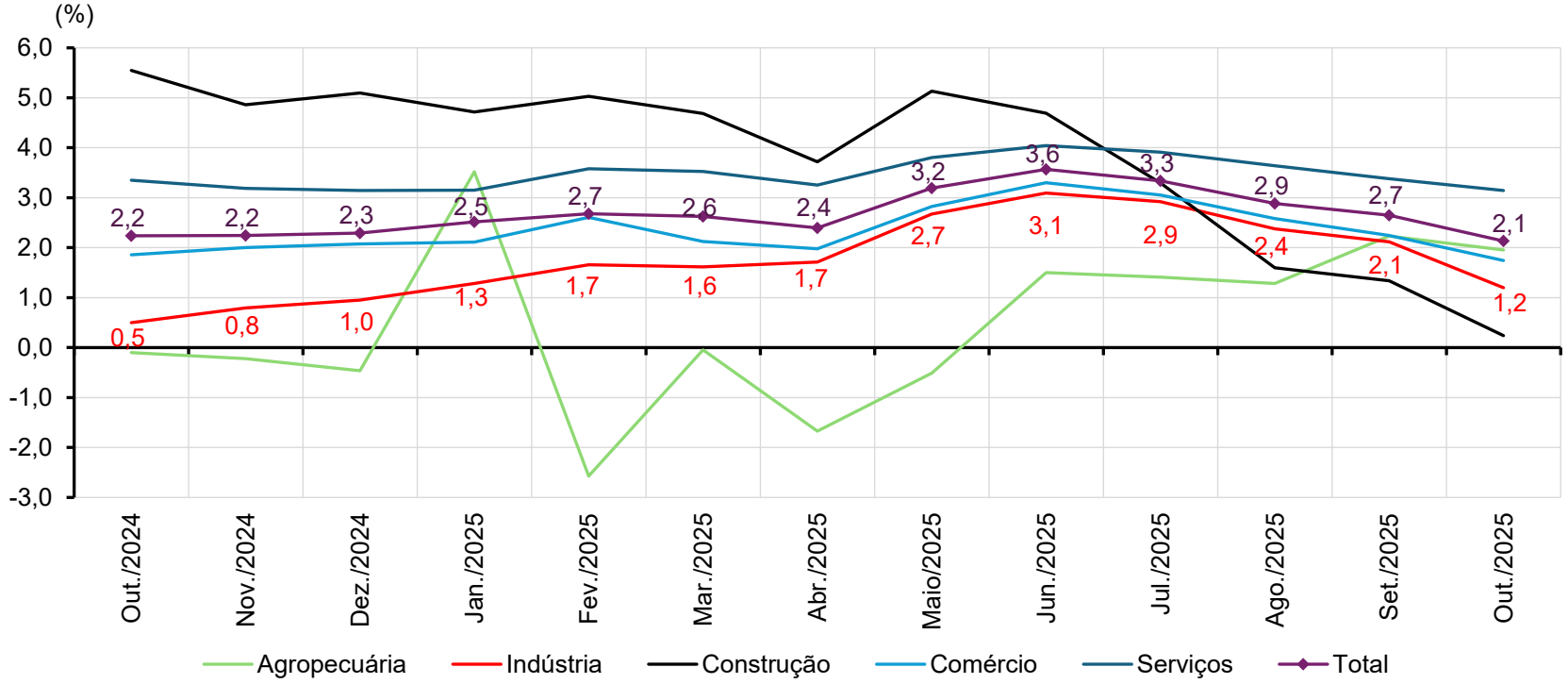
| GRUPAMENTO | ESTOQUE | | VARIAÇÕES OUT/2024-OUT/2025 | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Out./2025 | Participação % | Crescimento Relativo (%) | Saldo | Participação % no Saldo |
| Agropecuária …… | 101.082 | 3,5 | 2,0 | 1.940 | 3,2 |
| Indústria …… | 745.321 | 25,6 | 1,2 | 8.849 | 14,5 |
| Construção …… | 142.853 | 4,9 | 0,2 | 341 | 0,6 |
| Comércio …… | 667.976 | 22,9 | 1,7 | 11.443 | 18,8 |
| Serviços …… | 1.254.768 | 43,1 | 3,1 | 38.249 | 62,9 |
| **TOTAL** …… | 2.912.000 | 100,0 | 2,1 | 60.822 | 100,0 |

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

# Variações do emprego, por setor, no RS

- Em uma série de base móvel, das variações acumuladas em 12 meses, a construção teve as maiores expansões percentuais até junho último, mas mostra tendência de desaceleração em toda a série e chegou a outubro em última posição. A agropecuária mostrou as mais drásticas oscilações, registrando os percentuais mais modestos entre os setores na maior parte da série.
- Os outros três setores, os maiores empregadores, mantiveram constante seu ordenamento: os serviços sustentaram as maiores expansões; o comércio ficou na posição intermediária; a indústria, por fim, partiu de variações próximas a zero, gradativamente convergiu com o comércio, mas terminou a série com nova desaceleração.

# Variações anualizadas do estoque de empregos formais, por grande grupamento setorial, no Rio Grande do Sul — out./2024-out./2025/ out./2023-out./2024




Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).

# Variações do emprego nas Divisões CNAE 2.0

- Das 86 divisões da CNAE 2.0, em 68 registrou-se crescimento do emprego formal.
- Os maiores saldos absolutos, entre out./2024 e out./2025, ocorreram em comércio varejista; fabricação de produtos alimentícios; e serviços de escritório e atividades de atenção à saúde humana. Percentualmente, destacaram-se publicidade e pesquisa de mercado; e agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas.
- As retrações absolutas mais vultosas ocorreram na indústria de couro e calçados (-4 mil) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-2,5 mil).

# Estoques, variações e saldos do emprego formal, segundo divisões selecionadas da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), no Rio Grande do Sul — out./2024-out./2025

| DIVISÕES DA CNAE 2.0 | ESTOQUE | | EM 12 MESES | |
|---|---|---|---|---|
| | Out./2024 | Out./2025 | Saldo | Variação % |
| Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental | 689 | 1.141 | 452 | 65,6 |
| Publicidade e pesquisa de mercado | 9.827 | 13.670 | 3.843 | 39,1 |
| Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas | 3.427 | 4.257 | 830 | 24,2 |
| Atividades artísticas, criativas e de espetáculos | 957 | 1.184 | 227 | 23,7 |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos | 1.966 | 2.297 | 331 | 16,8 |
| Fabricação de produtos do fumo | 5.485 | 6.365 | 880 | 16,0 |
| Atividades veterinárias | 1.863 | 2.034 | 171 | 9,2 |
| Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas | 73.386 | 79.896 | 6.510 | 8,9 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | 2.577 | 2.792 | 215 | 8,3 |
| Serviços de arquitetura e engenharia | 14.795 | 15.964 | 1.169 | 7,9 |
| Alojamento | 16.995 | 18.282 | 1.287 | 7,6 |
| Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes | 25.512 | 27.379 | 1.867 | 7,3 |
| Atividades de organizações associativas | 40.118 | 42.943 | 2.825 | 7,0 |
| Fabricação de produtos alimentícios | 149.343 | 156.488 | 7.145 | 4,8 |
| Fabricação de máquinas e equipamentos | 71.751 | 74.974 | 3.223 | 4,5 |
| Atividades de atenção à saúde humana | 183.774 | 189.456 | 5.682 | 3,1 |
| Serviços para edifícios e atividades paisagísticas | 79.209 | 81.297 | 2.088 | 2,6 |
| Agricultura, pecuária e serviços relacionados | 91.222 | 93.255 | 2.033 | 2,2 |
| Comércio varejista | 465.686 | 474.480 | 8.794 | 1,9 |
| Transporte terrestre | 130.967 | 133.309 | 2.342 | 1,8 |
| Alimentação | 89.661 | 91.061 | 1.400 | 1,6 |
| Educação | 121.834 | 122.940 | 1.106 | 0,9 |
| Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas | 122.055 | 122.877 | 822 | 0,7 |
| Seleção, agenciamento e locação de mão de obra | 18.370 | 18.091 | -279 | -1,5 |
| Atividades de prestação de serviços de informação | 10.528 | 10.262 | -266 | -2,5 |
| Fabricação de produtos de madeira | 16.029 | 15.585 | -444 | -2,8 |
| Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão | 1.281 | 1.236 | -45 | -3,5 |
| Atividades de rádio e de televisão | 5.926 | 5.712 | -214 | -3,6 |
| Obras de infraestrutura | 30.388 | 29.145 | -1.243 | -4,1 |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados | 97.328 | 93.294 | -4.034 | -4,1 |
| Edição e edição integrada à impressão | 3.975 | 3.802 | -173 | -4,4 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | 48.117 | 45.617 | -2.500 | -5,2 |
| Correio e outras atividades de entrega | 8.361 | 7.885 | -476 | -5,7 |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 2.811 | 2.321 | -490 | -17,4 |
| **Total do RS** | 2.851.179 | 2.912.001 | 60.822 | 2,1 |

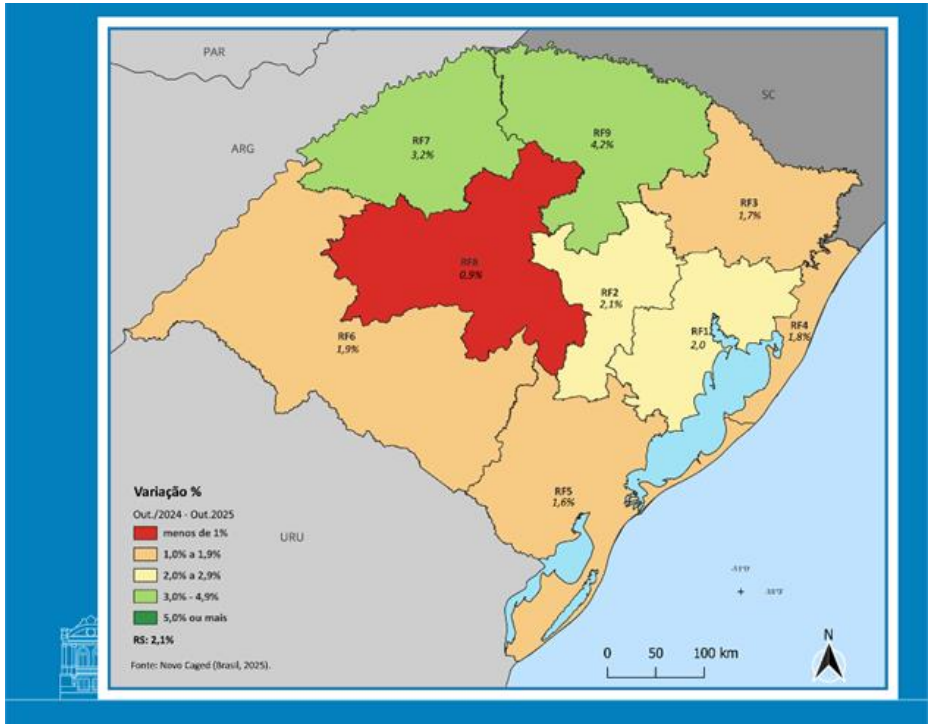
Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).
Nota: Selecionadas as divisões da CNAE 2.0 com as variações e/ou os saldos mais elevados e menos elevados. Foram desconsideradas as divisões com menos de 1.000 vínculos formais em outubro de 2025.

# Os resultados nas Regiões Funcionais (RFs) e Conselhos Regionais de Desenvolvimento

# Os resultados nas RFs e nos Coredes — out./2024-out./2025

- O emprego cresceu nas nove Regiões Funcionais do RS, nos últimos 12 meses, com as variações distribuindo-se entre um mínimo de 0,9% na Região Funcional 8 e um máximo de 4,2% na Região Funcional 9.
- Outras cinco RFs apresentaram variações inferiores à do agregado do estado, quatro delas com resultados entre 1% e 1,9%. A RF 2, por sua vez, igualou o desempenho do agregado gaúcho. Apenas duas regiões conseguiram superar o crescimento do estado: além da RF 9, já mencionada, a RF 7, contígua, confirmando essa porção do norte do estado como um eixo de especial dinamismo.

# Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — out./2024-out./2025



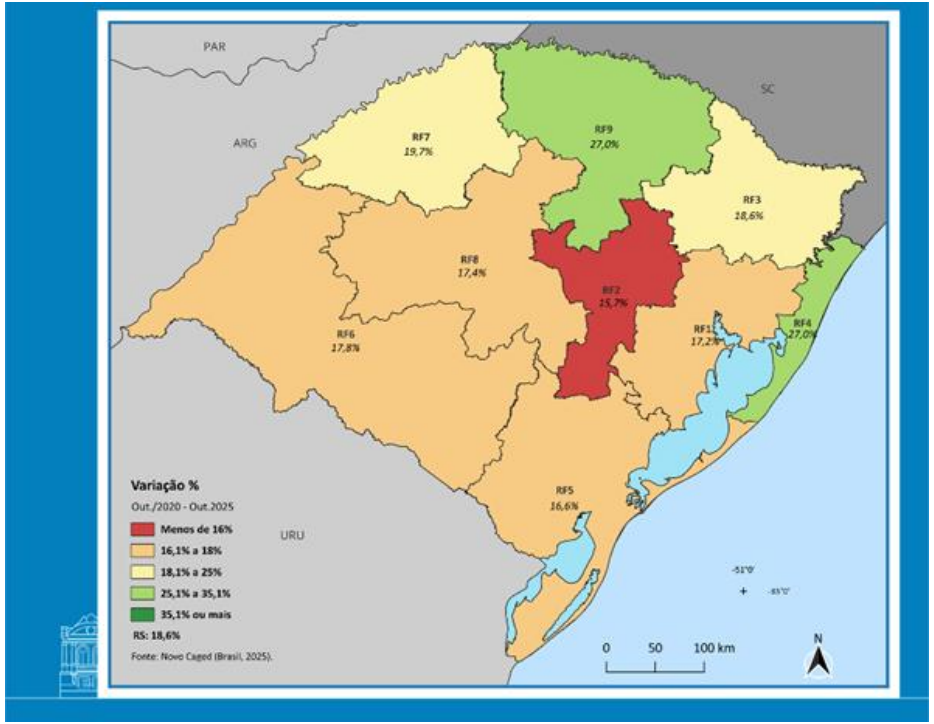
# Os resultados nas RFs e nos Coredes — out./2024-out./2025

- A regionalização em 28 Coredes permite afinar a percepção sobre as dinâmicas territoriais. Dos seis Coredes que compõem a RF 9, aquela de variação mais expressiva, três tiveram crescimentos superiores a 5%, destacando-se o Nordeste, que foi o líder de todo o estado, com 8,4% de expansão do emprego formal. Apenas na RF7, que obteve o segundo melhor desempenho entre as RFs, encontra-se outro Conselho com percentual superior a 5% (o Corede Celeiro, com 6%). Ainda assim, a heterogeneidade mostra-se no nível interno a essas regiões. Na RF 9, por exemplo, o Corede Rio da Várzea teve o aumento do emprego limitado a 1,3%.

# Os resultados nas RFs e nos Coredes — out./2024-out./2025

- Na RF 8, a de pior resultado, três dos quatro Conselhos posicionaram-se no estrato mais baixo de variações, abaixo de 1%. Apenas o Corede Jacuí-Centro obteve um resultado mais significativo, um pouco superior ao do agregado do RS (2,3%).
- Também manifestaram grande dispersão dos seus resultados internamente a RF 7, em que quatro Conselhos se distribuíram em três estratos diferentes de variação (os mais elevados), e a RF 1, em que os resultados dos cinco Coredes se distribuíram entre 0,6%, no Corede Paranhana-Encosta da Serra, e 2,5%, no Metropolitano Delta do Jacuí.

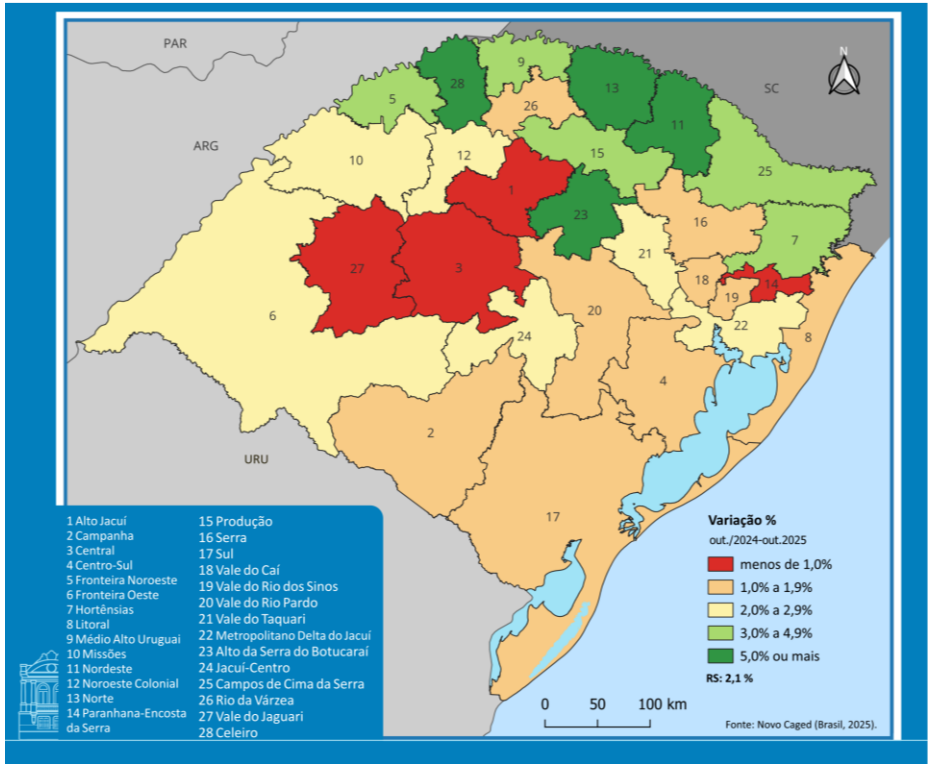
# Variação do emprego formal nas Regiões Funcionais (RFs) do Rio Grande do Sul — out./2020-out./2025



# Os resultados nas RFs e nos Coredes — out./2020-out./2025

- A distribuição territorial do crescimento do emprego formal é distinta, mas guarda semelhanças, quando se amplia o intervalo temporal para o arco dos cinco anos — tomados sempre os meses de outubro — cobertos pela série do Novo Caged.
- A RF 9 ocupa, também aqui, a liderança, desta vez acompanhada pela RF 4, o Litoral, ambas com 27% de aumento no seu contingente. A mais pálida variação nesse caso foi da RF 2, os Vales do Rio Pardo e Taquari, cuja expansão limitou-se a 15,7%. A RF 8, que apresentou o pior resultado nos últimos 12 meses, posiciona-se, quando se trata dos 60 meses, no penúltimo estrato. Nesse mesmo patamar, repetem-se, nos dois intervalos de tempo, as RFs 5 e 6.

# Variação do emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — out./2024-out./2025



# Sexo, idade e escolaridade dos trabalhadores incorporados ao emprego formal

# Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- Os 60,8 mil empregos formais adicionais gerados nos últimos 12 meses da série do Novo Caged foram majoritariamente ocupados por mulheres, que ficaram com 37,8 mil vínculos, 62,2% do total. Essa predominância feminina sobrepassa largamente a participação que as mulheres detinham no total de trabalhadores formais em atividade ao final de 2023, última informação da RAIS (47,4%).
- O saldo de admissões e desligamentos dos menores de idade (30,5 mil), somado ao dos trabalhadores de 18 a 24 anos (45,6 mil), supera largamente o número total de novos empregos gerados no Rio Grande do Sul, nos últimos 12 meses da série.

# Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- A diferença entre os 76,1 mil empregos adicionais carreados por esses jovens — os quais, na RAIS de 2023, não chegavam a 15% do total de empregados em atividade —, de um lado, e os 60,8 mil que foram o saldo total do estado, de outro, é “compensada” pela retração de faixas de idades superiores. A faixa de 30 a 39 anos teve redução de 2,7 mil vínculos; já as duas coortes com idades superiores registraram retrações ainda mais expressivas: -10,9 mil postos para os indivíduos de 50 a 64 anos e -5,1 mil para os de 65 anos ou mais.

# Os empregos adicionais por atributos do trabalhador

- Uma forte concentração do saldo envolveu os indivíduos com ensino médio completo e ensino médio incompleto, que responderam por 93,2% do total de vínculos formais adicionais no estado, entre outubro do ano passado e o mesmo mês deste ano. Na estrutura da RAIS de 2023, eles se limitavam a 54,6% do total. Com exceção dos analfabetos, categoria residual, todos os demais estratos de escolaridade foram sub-representados na formação do saldo de emprego dos últimos 12 meses. A discrepância mais aguda verificou-se no nível superior completo, que detinha a segunda maior participação na RAIS de 2023 (21,5% dos empregados formais em atividade), e foi a única categoria com saldo negativo (-1,4 mil postos).

# Distribuição do saldo do emprego formal e participação no saldo de out./2024-out./2025 e participação no estoque de emprego formal em 31/dez./2023, segundo atributos selecionados dos trabalhadores, no RS

| DISCRIMINAÇÃO | NOVO CAGED | | RAIS (31/12/2023) |
|---|---|---|---|
| | Saldo em Out./2024-Out./2025 | Participação % no Saldo | Participação % no Estoque |
| **Sexo (total)** | 60.822 | 100,0 | 100,0 |
| Homens | 23.016 | 37,8 | 52,6 |
| Mulheres | 37.806 | 62,2 | 47,4 |
| **Faixa etária (total)** | 60.822 | 100,0 | (1) 99,8 |
| Menos de 18 anos | 30.504 | 50,2 | 1,3 |
| De 18 a 24 anos | 45.620 | 75,0 | 13,4 |
| De 25 a 29 anos | 2.977 | 4,9 | 13,0 |
| De 30 a 39 anos | -2.673 | -4,4 | 26,5 |
| De 40 a 49 anos | 430 | 0,7 | 24,4 |
| De 50 a 64 anos | -10.946 | -18,0 | 18,8 |
| 65 ou mais | -5.090 | -8,4 | 2,2 |
| **Escolaridade (total)** | 60.822 | 100,0 | 100,0 |
| Analfabeto | 454 | 0,7 | 0,2 |
| Fundamental incompleto | 3.697 | 6,1 | 9,2 |
| Fundamental completo | 57 | 0,1 | 8,3 |
| Médio incompleto | 15.709 | 25,8 | 7,5 |
| Médio completo | 41.005 | 67,4 | 47,0 |
| Superior incompleto | 1.321 | 2,2 | 6,3 |
| Superior completo | -1.421 | -2,3 | 21,5 |

Fonte: Novo Caged (Brasil, 2025).
RAIS (Brasil, 2024).
(1) Não resulta em 100% devido a registros com idade não identificada.

# Considerações finais

# Considerações finais

- O mercado formal de trabalho, no Brasil e no Rio Grande do Sul, sustentou, nos últimos 12 meses, a trajetória de crescimento continuado que vem caracterizando a série do Novo Caged desde 2021, na saída do choque provocado pela pandemia de COVID-19.
- Reduziu-se a intensidade da expansão, na escala nacional, com o resultado anualizado recuando de 3,9% no intervalo out./2023-out./2024 para 2,8% nos últimos 12 meses. Já o RS manteve praticamente o mesmo desempenho agregado (com as variações oscilando de 2,2% para 2,1% nos mesmos períodos), prolongando, por outro lado, seu diferencial negativo frente aos resultados do conjunto do Brasil e da maioria das UFs.

# Considerações finais

- Nos últimos 12 meses, o RS ocupou a 25.ª posição no ordenamento dos crescimentos relativos do emprego formal das 27 UFs; no acumulado de cinco anos é o último colocado.
- No território gaúcho, o desempenho das nove Regiões Funcionais foi bastante heterogêneo. As variações do emprego distribuíram-se entre 0,9%, na RF 8 — no centro do estado, abarcando Santa Maria, Cruz Alta e Cachoeira do Sul —, e 4,2%, na RF9 — nucleada por Erechim e Passo Fundo. Quando a regionalização é desagregada nos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento, a dispersão dos resultados é ainda maior, partindo de 0,6% de crescimento e chegando a 8,4%.

# Considerações finais

- Os três grandes setores empregadores do estado — serviços, comércio e indústria — apresentaram desaceleração na geração de empregos, nos últimos quatro resultados anualizados, que abrangem de julho a outubro, sempre referidos aos mesmos meses de 2024. Nesse caso, todas as evidências são de um efeito estatístico que havia elevado as variações anualizadas do período imediatamente anterior, cuja base de comparação colhia em cheio o choque representado pelo evento climático extremo que atingiu o Rio Grande do Sul no ano passado.

# Considerações finais

- Os 60,8 mil empregos gerados no mercado formal gaúcho nos últimos 12 meses foram tipicamente femininos, juvenis, de nível médio de escolaridade e concentrados nas atividades de serviços. A indústria prolongou sua condição de setor cujo contingente formalizado menos cresce, superando apenas, eventualmente, os dois menores grupamentos setoriais, do ponto de vista do emprego formal, construção e agropecuária, que tiveram trajetórias mais oscilantes.

# Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: SPGG/DEE, v. 7, n. 3, 2025. Disponível em: https://dee.rs.gov.br/boletim-trabalho. Acesso em: 27 nov. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Base estatística RAIS. Brasília, DF: MTE, 2024. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Estatísticas mensais do emprego formal — Novo Caged: outubro 2025. Brasília, DF: MTE, 2025. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged. Acesso em 30 nov. 2025

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

**SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretário de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Tomás Pinheiro Fiori

Divisão de Análise Econômica: Martinho Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br